

Cidades.

Blog para aniversário de parque Fotos, curiosidades e histórias vão compor o blog do Parque Moscoso, que será lançado hoje. Em maio, parque completa 100 anos. *Página 9*

EDITORA:
CINTIA ALVES
calves@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DESEMPENHO RUIM PROFESSOR PÕE A CULPA NO ALUNO E NA FAMÍLIA

Mestres não se reconhecem como parte do problema

PRISCILLA THOMPSON
ppessini@redgazeta.com.br

Quando o aluno vai mal na escola, a culpa é dele mesmo ou da família. Pelo menos é o que pensam os professores do ensino fundamental no país. Um levantamento feito pelo Movimento Todos Pela Educação mostra que os mestres não se reconhecem como participantes do mau desempenho.

No questionário, os professores receberam uma lista de possíveis causas e podiam apontar mais de uma opção. Quase 81% concordaram que há desinteresse do aluno, mas apenas 13% afirmaram que o conteúdo curricular não é cumprido.

A família também é responsabilizada: para 88% dos professores, os alunos da rede pública enfrentam problemas de aprendizagem devido à falta de assistência da família nos deveres e pesquisas do aluno.

O levantamento foi feito com base em dados do questionário da Prova Brasil 2009. O questionário foi respondido por mais de 83 mil profissionais do 5º ano da rede pública no país.

Para a diretora-executiva do Todos Pela Educação,

Priscila Cruz, é natural que os professores responsabilizem outros agentes, o que não significa que o acompanhamento da família seja a principal causa do mau desempenho. “Os professores devem ter em mente que a família que temos hoje é outra. Não dá para esperar que ela vá entregar o aluno pronto, até porque esse não é o seu papel”, diz.

ESTRATÉGIAS

Priscila defende que a escola esteja preparada para lidar com alunos cujos pais trabalham o dia todo, por exemplo, e que não têm condições de acompanhar de perto a vida escolar. “Os professores precisam encarar a realidade como um desafio e desenvolver estratégias para que o aluno tenha sucesso.”

O secretário estadual de Educação, Klinger Barbosa Alves, concorda que a família não é a culpada por tudo. “As famílias participam no limite delas, e o importante é que elas valorizem a escola e o processo educacional. Mas é uma série de outros fatores que, juntos, vão levar à aprendizagem, como boa infraestrutura, professores qualificados e gestão escolar responsável.”

AFINAL, QUEM É RESPONSÁVEL?

ARQUIVO



Família

▼ Sem assistência

Para 88% dos professores, a falta de assistência e acompanhamento da família

é a principal causa da má aprendizagem

▼ Nível cultural

O meio em que vive o aluno e o nível cultural dos pais são apontados, respectivamente, por 79% e 74% dos professores como causas dos problemas de aprendizagem

Aluno

▼ Interesse

81% dizem que faltam interesse e esforço por parte do aluno; outros 43% dizem que falta aptidão por parte dos estudantes

▼ Indisciplina

65% afirmam que os alunos têm baixa autoestima; e 31%, que eles são indisciplinados

Professor

▼ Trabalho demais

Apenas 30% citam a sobrecarga de trabalho como causa para o mau aprendizado

▼ Salários

Outros 30% apontam os baixos salários como problema, o que gera insatisfação e desestímulo

▼ Conteúdo

Para 13%, o problema está no não cumprimento do conteúdo curricular

Escola

▼ Ambiente

Para 28%, há carência de infraestrutura física ou pedagógica da escola, e 12% colocam como causa para o mau aprendizado o ambiente de insegurança física da escola

▼ Chances

A escola oferece poucas oportunidades de desenvolvimento das capacidades intelectuais dos estudantes, segundo 27% dos professores

▼ Currículo

19% dizem que os conteúdos curriculares são inadequados às necessidades dos alunos

ANÁLISE

“O problema é da escola”

É muito simplista dizer que o problema da aprendizagem está fora da escola. Historicamente já se acreditou que crianças pobres e com menores oportunidades tinham menos capacidade de aprender, o que é um erro. O problema da aprendizagem é da escola e tem que ser resolvido por ela, e não pela família ou pela sua condição social. Esse levantamento mostra que faz parte da representação social do professor responsabilizar a família ou as questões relacionadas às dificuldades econômicas, sociais e culturais quando, na verdade, trata-se de um fenômeno muito mais complexo, que está ligado à sua própria formação e às metodologias de ensino. A família pode incentivar o aluno a estudar e estar presente na escola, mas não cabe a ela acompanhar nos deveres de casa e pesquisas. Muitos pais trabalham em dois ou três horários e não têm escolaridade para ajudar nas tarefas de casa dos filhos. A escola tem que estar inserida na realidade dos seus alunos e desenvolver um processo de aprendizagem a partir disso.

—
CLEONARA SCHWARTZ
DOCTORA EM EDUCAÇÃO

Escolas em tempo integral para uma nova realidade

Para o secretário de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Estado (Sindiupes), Swami Bérnago, investir em escolas de tempo integral ajudaria a solu-

cionar o problema de famílias que não têm tempo de acompanhar as tarefas dos filhos em casa e, ao mesmo tempo, permitiria à escola aprofundar e desenvolver outros conhecimentos im-

portantes para os alunos.

“O resultado do questionário revela o posicionamento de uma parcela dos professores que identifica um problema social de fundo. As famílias têm menos

tempo de acompanhar os filhos, e o Estado precisa investir mais no atendimento em tempo integral para dar conta dessa realidade.”

Para Swami, o questionário não coloca a culpa do

mau aprendizado na família. “Ele está pontuando um problema que, sabemos, não é único e exclusivo, mas que tem consequências na escola e que merece atenção dos governos”, considera.